Agentes mirins no combate ao mosquito da dengue: concursos de frases

Por Lúcia Antonia Taveira, Elaine Polin, Roseli Maschio Teodoro, Adriana Cristina dos Santos Fantinati, Ricardo Mendes, Irma de Jesus Galego Lázaro, Joana D'Arc Alves Silva de Aguiar, Cassia Aparecida Jorge D'Antônio e Luiz Roberto Fontes

As atividades de combate ao mosquito transmissor da dengue, *Aedes aegypti,* revestem-se de caráter multidisciplinar. Uma das medidas é de natureza educativa e requer a participação ativa da população, para que sejam implementadas com sucesso. Nessa função de orientar a população atuam profissionais de vários segmentos, como da saúde (enfermeiros e médicos), da educação (professores, diretores e funcionários de unidades de ensino), dos órgãos governamentais de controle de vetores (técnicos de nível superior e agentes de controle), das empresas de controle do setor privado (responsáveis técnicos de nível superior e funcionários executores do controle), de universidades e da mídia em geral.

No campo educativo, há forte espaço para a participação de profissionais de controle e, por isso, há muito temos apresentado diferentes enfoques do tema nas páginas desta revista (nº 4, p. 18-22, 1998; nº 31, p. 28, 2012; nº 42, p. 5-6, 2016; nº 55, p. 8-13, 2020; nº 56, p. 8-19, 2020), com ampla distribuição e mérito no país. É nesse rumo que trazemos um projeto que foi implantado duas vezes em Ribeirão Preto/SP, para estimular os alunos da rede básica de ensino a participarem do "**Concurso de frases sobre a dengue**" e a conhecerem e adotarem as medidas de controle no ambiente escolar e domiciliar.

A responsabilidade do poder público municipal é grande nas questões de controle de vetores de interesse em saúde pública. Porém, no caso do *Aedes aegypti*, que se cria no peri e no intradomicílio, a falta de conhecimento acerca da biologia do mosquito reduz a participação da população na aplicação de medidas de prevenção e controle, e pode dificultar a atuação da equipe municipal, com o consequente agravo da infestação.

O presente projeto teve como objetivo integrar os recursos humanos das Secretarias Municipais de Saúde e de Educação, transformando professor em multiplicador de informação em sala de aula, para envolver alunos e familiares em competição salutar e transformar os conhecimentos adquiridos em prática de controle do mosquito em seu próprio domicílio.

Na idade escolar é possível introduzir conceitos, para modificar e obter com maior êxito hábitos e comportamentos adequados às medidas preventivas.

Um projeto e várias metas

Um projeto dessa natureza tem vários objetivos, como incentivar o aluno a:

- conhecer a biologia do mosquito e das doenças por ele transmitidas;
- identificar e eliminar os criadouros existentes dentro e fora de casa;
- obter mudança de comportamento, assim como dos familiares;
- não descartar material inservível em áreas públicas;
- competir de maneira salutar e criativa, valorizando os professores e o sistema de ensino;
- formar multiplicadores, ao transmitir conhecimentos aos familiares e à comunidade.

Como foi implantado

Realizou-se uma oficina de capacitação sobre a dengue e outras doenças, e a biologia do mosquito transmissor, para os professores e coordenadores pedagógicos, a fim de que repassassem esse conhecimento aos alunos da 5ª à 9ª séries do Ensino Fundamental, em sala de aula. Um CD com todo o conteúdo didático foi disponibilizado para cada escola.

Os alunos receberam um formulário ("check-list") com uma lista de tarefas para realizar em casa com os familiares, vistoriando os possíveis criadouros lá existentes e tornando-os inoperantes. Com o retorno dos formulários preenchidos, os professores tabularam os dados e geraram um debate em classe sobre os criadouros e as medidas de controle.

Com essa formação teórica e prática, os alunos receberam uma ficha para elaborar, em sala de aula, uma frase educativa sobre a dengue e o seu transmissor.

Aluna Caroline Arouca Lameira Gonçalves, 8º ano D, EMEF CAIC Antônio Palocci.

Três frases foram selecionadas em cada escola participante, pela equipe IEC/Informação, Educação e Comunicação, que implantou o projeto. A frase mais sugestiva foi divulgada em faixa na escola, com a foto e o nome do aluno.

Quadro 1. Projeto "Concurso de frases sobre dengue", 2011.

Dengue no passado, dengue no presente, se nós não combatermos, dengue para sempre! Micaele Perez Buzeti - 7º ano C EMEF Professor Dr. Paulo Monte Serrat Filho	***Vamos lá, minha gente, limpar os nossos quintais pra ficar excelente e ninguém ficar doente.*** Ingrid - 5º ano B EMEF Alcina dos Santos Heck
Dengue - Você pode cruzar os braços e reclamar ou pode levantar e mudar. Mathias Pitombeira - 8º ano B EMEF Professor Raul Machado	***Dengue - Água parou, mosquito chegou e epidemia se espalhou.*** Arianne de Albuquerque - 8º ano A EMEF Professor Raul Machado
A dengue não vai lhe incomodar, se você colaborar. Ezequiel Carvalho de Souza - 4º ano D EMEF Jayme M. de Barros	***Água parada não devemos deixar. Areia no vaso temos que colocar. Amigos e vizinhos têm que cooperar, porque se isso funcionar, a dengue pode acabar.*** Sérgio Luiz B. Júnior - 8º ano A EMEF Professora Elisa Duboc Garcia
Se bobear, a dengue pode te prejudicar e não vai poder estudar, nem trabalhar. Rebeca Rodrigues Pacheco - 6º ano B EMEF Professora Elisa Duboc Garcia	***Não dê bobeira, os focos e a dengue nunca estão de brincadeira!*** Vitória R. Marcom - 6º ano B EMEF Professora Elisa Duboc Garcia

Quadro 2. Projeto "Combata a dengue por sua família e todas as famílias", 2014.

Melhor passar um dia limpando o quintal, do que passar um dia no hospital. Ana Vitória Conceição Pereira - 6º ano A EMEF Professora Eponina de Britto Rossetto	***Deixar a água parada, por quê? Eu não quero pegar dengue, e você?*** Iasmim Nascimento Peixoto de Oliveira - 7º ano B EMEF Geralda de Souza Espin
Minha parte já estou fazendo e da sua ajuda eu vou precisar; se não tomarmos consciência, no hospital iremos nos encontrar! Noemi Santos da Silva - 8º ano A EMEF Sebastião de Aguiar Azevedo II	***Prevenção e conscientização é a solução. Dengue não!*** Ryan Rodrigues dos Reis - 6º ano A EMEF Professora Maria Ignêz Lopes Rossi
Preste atenção, vamos colaborar: limpar e cuidar para a dengue não se espalhar. Beatriz Borges Mesquita de Freitas - 7º ano C EMEF Professor Dr. Paulo Monte Serrat Filho	***Na luta contra a dengue, um pequeno gesto gera grande progresso!*** Olavo Queiroga de Melo - 8º ano A EMEF Professor Anísio Teixeira
A dengue não é brincadeira, ela pode matar. Com responsabilidade, vamos prevenir e lutar! Paloma Alves Gomes - 6º ano A EMEF Alcina dos Santos Heck	***Luz, câmera e ação! Aqui a dengue não tem chance, não!*** Caroline Arouca Lameira Gonçalves - 8º ano D EMEF CAIC Antônio Palocci

Aluna Paloma Alves Gomes, 6º ano A, EMEF Alcina dos Santos Heck.

Os critérios para a seleção da frase vencedora, em cada escola, foram **originalidade, criatividade e conteúdo da mensagem**.

Resultados

Em 2011, sob o título "**Concurso de frases sobre dengue**" (Quadro 1), participaram 22 escolas municipais e alunos do 5º ao 8º ano; houve patrocínio de diversas empresas do município. O projeto envolveu 397 professores do ensino fundamental, 236 do ensino médio e 10.125 alunos, além dos familiares. Foram avaliadas 3.919 frases e selecionadas 332, com 66 finalistas.

Em 2014, com a denominação "**Combata a dengue por sua família e todas as famílias**" (Quadro 2), além dos patrocinadores do município, houve apoio da empresa S. C. JOHNSON. Participaram 26 escolas municipais e alunos do 6º ao 9º ano. O projeto envolveu 581 professores e 7.350 alunos. Foram elaboradas 2.577 frases e selecionadas 78 finalistas.

Os alunos finalistas (três de cada escola) receberam uma medalha de Honra ao Mérito doada pela Secretaria Municipal de Saúde, em cerimônia solene com a presença de autoridades municipais, patrocinadores, professores, alunos e familiares.

As frases vencedoras foram utilizadas em campanhas educativas no município, como folhetos, painéis eletrônicos em rodovias e outros meios de divulgação. Em 2011, também foram confeccionadas placas, com o autor e nome da escola, que foram afixadas em locais públicos. Em 2014, foram confeccionadas faixas para serem divulgadas nas escolas e em feiras de ciências, e 26 painéis publicitários ("outdoors"), afixados em locais públicos e identificados com o autor e nome da escola.

É 10, é 100, é 1000, vamos acabar com a dengue no Brasil!

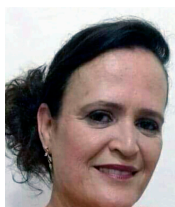
A frase, da aluna Gabriela de Cássia Markin, 6º ano A da EMEF Alcina dos Santos Heck, sintetiza o entusiasmo com que os estudantes abraçaram o projeto, que proporcionou a integração de ações das Secretarias envolvidas (Saúde e Educação). Na segunda aplicação, houve o interesse de patrocínio privado, que trouxe maior facilidade na divulgação das mensagens preparadas pelos alunos.

Placa instalada no Parque Municipal Dr. Luís Carlos Raya. Aluna Jacqueline Marinho Fernandes, 7º ano B, EMEF Alcina dos Santos Heck.

Os alunos elaboraram frases originais e criativas, sobre aspectos da biologia do mosquito, principais criadouros e medidas de controle, demonstrando boa assimilação do assunto. Com isso, o tema foi amplamente discutido nas escolas e nas residências, e as frases criadas despertaram a atenção da população, com alerta para a gravidade da doença e da responsabilidade de cada um na sua prevenção.

Essa modalidade de projeto, aplicada em apenas dois a três meses e com baixo custo financeiro para o município e para os patrocinadores, também demonstra a necessidade e oportunidade de se integrar as ações dos órgãos públicos de controle às atividades de educação no município, o que traz, como consequência, a conscientização e mobilização da população para concretizar medidas básicas de interesse à saúde pública.

Autores

Agentes de Controle de Vetores, Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto:

Elaine Polin

Roseli Maschio Teodoro

Adriana Cristina dos Santos Fantinati

Ricardo Mendes

Irma de Jesus Galego Lázaro

Joana D'Arc Alves Silva de Aguiar

Cassia Aparecida Jorge D'Antônio

Lúcia Antônia Taveira
Educadora de Saúde Pública, aposentada.

Luiz Roberto Fontes
é biólogo (entomólogo) e consultor.